



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CAMPUS CURITIBANOS
DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS E SAÚDE ÚNICA CURSO DE
GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Camila Daniela da Silva

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM MEDICINA
VETERINÁRIA NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS
ANIMAIS

Curitibanos

2022

Camila Daniela da Silva

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM MEDICINA
VETERINÁRIA NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE PEQUENOS
ANIMAIS

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em
Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da
Universidade Federal de Santa Catarina como requisito
para a obtenção do título de Bacharel em Medicina
Veterinária

Orientador: Prof. Dra. Rosane Maria Guimarães da Silva

Curitibanos

2022

Ficha de identificação da obra

Silva, Camila Daniela
RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM MEDICINA
VETERINÁRIA NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE
PEQUENOS ANIMAIS / Camila Daniela Silva ; orientador,
Rosane Maria Guimarães da Silva, 2022.
62 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus
Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária,
Curitibanos, 2022.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Estágio obrigatório. 3.
Clínica médica. 4. Clínica cirúrgica. 5. Pequenos animais.
I. da Silva, Rosane Maria Guimarães . II. Universidade
Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina
Veterinária. III. Título.

Camila Daniela da Silva

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO EM MEDICINA
VETERINÁRIA NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA E CIRÚRGICA DE
PEQUENOS ANIMAIS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitiba, 22 de março de 2022.

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dra. Rosane Maria Guimarães da Silva
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dra. Sandra Arenhart
Universidade Federal de Santa Catarina

Médica Veterinária Fabirula Rigatti
Membro externo

Dedico esse trabalho aos meus pais Daniel e Rejane pela determinação e luta para minha formação, obrigada por me darem todo o apoio e confiança. Agradeço também a todos que me auxiliaram ao longo dessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por abençoar meu caminho durante mais esse ciclo da minha vida.

Agradeço aos meus amados pais, Daniel e Rejane que não mediram esforços para que esse sonho se tornasse realidade, mesmo com as dificuldades que encontramos no caminho. Sou grata pela família maravilhosa que tenho, pelo incentivo que sempre recebi para estudar e lutar pelos meus sonhos, isso foi graças a vocês que são meus exemplos de vida!

Gratidão a minha tia Rochele e família, que me auxiliaram muito nessa etapa, obrigada por me acolher e me adotar no período de estágio.

Agradeço aos amigos que a UFSC me proporcionou conhecer e colegas de estágio, em especial a Karine, Leticia e Luiza que passaram por muitos perrengues junto comigo. Agradeço também as amizades que fiz durante o período de estágio.

Agradeço a toda equipe da Animed Panambi que me receberam com tanto carinho e se tornaram minha segunda família. Gratidão imensa a Simone Goldhardt, minha supervisora de estágio, que além de uma profissional incrível é uma pessoa maravilhosa!

Sou grata por todos os professores da UFSC que colaboraram para minha formação, em especial a minha orientadora Prof. Dra. Rosane Maria Guimarães da Silva que sempre me auxiliou muito para conclusão de mais esse ciclo. Obrigada por ser essa professora maravilhosa e essa pessoa incrível!

Agradeço também a toda equipe do Hospital Veterinário Stolf, por todo o conhecimento adquirido nesse tempo, em especial a médica veterinária Iliane Perin, que também me auxiliou muito na realização desta monografia.

Por fim, sou grata a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

*“Não há diferença fundamental entre o Homem e os animais nas suas faculdades mentais(...)
Os animais, como o Homem, demonstram sentir prazer, dor, felicidade e sofrimento.”
Charles Darwin*

RESUMO

O estágio curricular obrigatório auxilia na formação do médico veterinário e em sua preparação para o mercado de trabalho. Este relatório descreve as atividades desenvolvidas durante o estágio curricular obrigatório, realizado nos setores de clínica médica, clínica cirúrgica e internação da Clínica Veterinária Animed, localizada em Panambi, no estado do Rio Grande do Sul, e no Hospital Veterinário Stolf localizado em Lages, no estado de Santa Catarina. O objetivo deste trabalho é relatar os casos acompanhados e as atividades realizadas durante o estágio, assim como dar ênfases nas principais afecções apresentadas.

Palavras chaves: Clínica cirúrgica, clínica médica, estágio.

ABSTRACT

The mandatory curricular internship helps a lot in the training of veterinarians and in their preparation for the job market. This report describes the activities developed during the mandatory curricular internship, carried out in the medical clinic, surgical clinic and hospitalization sectors of the Animed Veterinary Clinic, located in Panambi, in the state of Rio Grande do Sul, and in the Stolf Veterinary Hospital located in Lages, in Santa Catarina state. The objective of this work is to report the cases followed and the activities carried out during the internship, as well as to emphasize the main conditions presented.

Keywords: Surgical clinic, medical clinic, internship.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada da clínica veterinária Animed.....	18
Figura 2 – Recepção da Animed.....	19
Figura 3 – Consultório 1 da clínica veterinária Animed.....	20
Figura 4 – Consultório 2 da clínica veterinária Animed.....	20
Figura 5 – Equipamentos laboratoriais da clínica veterinária Animed.....	21
Figura 6 – Sala de radiografia da clínica veterinária Animed.....	21
Figura 7 – Canil da clínica veterinária Animed.....	22
Figura 8 – Gatil da clínica veterinária Animed.....	22
Figura 9 – Isolamento da clínica veterinária Animed.....	23
Figura 10 – Sala de procedimentos da clínica veterinária Animed	24
Figura 11 – Bloco cirúrgico da clínica veterinária Animed.....	25
Figura 12 – Fachada do Hospital Veterinário Stolf.....	27
Figura 13 – Recepção do Hospital Veterinário Stolf.....	28
Figura 14 – Consultório do Hospital Veterinário Stolf.....	29
Figura 15 – Sala de exames laboratoriais do Hospital Veterinário Stolf.....	30
Figura 16 – Sala de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário Stolf.....	31
Figura 17 – Internação do Hospital Veterinário Stolf.....	32
Figura 18 – Área de procedimentos ambulatoriais do Hospital Veterinário Stolf.....	33
Figura 19 – Almoxarifado do Hospital Veterinário Stolf.....	34
Figura 20 – Sala de emergência do Hospital Veterinário Stolf.....	34
Figura 21– Bloco cirúrgico do Hospital Veterinário Stolf.....	35
Figura 22 – Sala do pós-operatório do Hospital Veterinário Stolf.....	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Casuística por espécie e sexo acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed.....	39
Tabela 2 – Casuística geral acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed.....	39
Tabela 3 – Casuística da clínica médica acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed.....	40
Tabela 4 – Casuística clínica do sistema digestório acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed.....	40
Tabela 5 – Casuística clínica do sistema endócrino acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed.....	41
Tabela 6 – Casuística clínica de doenças multissistêmicas acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed.....	42
Tabela 7 – Casuística do sistema nervoso acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed.....	43
Tabela 8 – Casuística do sistema hemolinfopoiético acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed.....	43
Tabela 9 – Casuística do sistema tegumentar acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed.....	43
Tabela 10 – Casuística da clínica cirúrgica acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed.....	44
Tabela 11 – Casuística cirúrgica do sistema digestório acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed.....	45
Tabela 12 – Casuística cirúrgica do sistema endócrino acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed.....	46
Tabela 13 – Casuística cirúrgica do sistema musculoesquelético acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed.....	46
Tabela 14 – Casuística cirúrgica do sistema reprodutor acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed.....	47
Tabela 15 – Casuística cirúrgica do sistema sensorial acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed.....	47
Tabela 16 – Casuística cirúrgica do sistema tegumentar acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed.....	48

Tabela 17 – Casuística cirúrgica do sistema urinário acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed.....	48
Tabela 18 – Casuística por espécie e sexo acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.....	49
Tabela 19 – Casuística geral acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.....	49
Tabela 20– Procedimentos relacionados a clínica médica acompanhados durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.....	50
Tabela 21–Casuística da clínica médica acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.....	50
Tabela 22–Casuística clínica do sistema digestório acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.....	51
Tabela 23–Casuística clínica das doenças multissistêmicas acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.....	52
Tabela 24–Casuística clínica do sistema endócrino acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.....	52
Tabela 25–Casuística clínica do sistema hemolinfopoiético acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.....	53
Tabela 26–Casuística clínica do sistema musculoesquelético acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.....	54
Tabela 27–Casuística clínica do sistema nervoso acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.....	54
Tabela 28–Casuística clínica do sistema respiratório acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.....	55
Tabela 29–Casuística clínica do sistema tegumentar acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.....	55
Tabela 30–Casuística clínica do sistema urinário acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.....	56
Tabela 31–Casuística da clínica cirúrgica acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf	56
Tabela 32– Casuística cirúrgica do sistema digestório acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.....	57
Tabela 33– Casuística cirúrgica do sistema musculoesquelético acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.....	57

Tabela 34– Casuística cirúrgica do sistema nervoso acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.....	58
Tabela 35– Casuística cirúrgica do sistema reprodutor acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf	58
Tabela 36– Casuística cirúrgica do sistema tegumentar acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.....	59

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EPI 's Equipamentos de proteção individual

FIV Vírus da imunodeficiência felina

FeLV Vírus da leucemia felina

MPA Medicação pré-anestésica

RG Número de registro geral

TPC Tempo de perfusão capilar

HVS Hospital Veterinário Stolf

CPV-2 Parvovírus canino do tipo 2

DDIV Doença do disco intervertebral

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	ESTÁGIO I- CLÍNICA VETERINÁRIA ANIMED.....	18
2.1	ESTRUTURA DA ANIMED	18
2.1.1	Recepção da Clínica Veterinária Animed	18
2.1.2	Consultórios da Clínica Veterinária Animed.....	19
2.1.3	Sala de exames laboratoriais da Clínica Veterinária Animed.....	20
2.1.4	Sala de Raio-X da Clínica Veterinária Animed	21
2.1.5	Internação da Clínica Veterinária Animed.....	22
2.1.6	Isolamento da Clínica Veterinária Animed.....	23
2.1.6.1	<i>Sala de procedimentos da Clínica Veterinária Animed</i>	23
2.1.6.2	<i>Lavatório da Clínica Veterinária Animed</i>	24
2.1.6.3	<i>Bloco cirúrgico da clínica veterinária Animed</i>	24
2.2	Funcionamento da clínica veterinária Animed	25
2.3	Atividades desenvolvidas	26
2.4	Estágio no Hospital Veterinário Stolf.....	27
2.4.1	Estrutura do Hospital Veterinário Stolf.....	28
2.4.1.1	<i>Recepção do Hospital Veterinário Stolf.....</i>	28
2.4.1.2	<i>Consultórios.....</i>	28
2.4.1.3	<i>Sala de exames laboratoriais.....</i>	30
2.4.1.4	<i>Salas de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário Stolf.</i>	30
2.4.1.5	<i>Internação do Hospital Veterinário Stolf.....</i>	31
2.4.1.6	<i>Área de procedimentos do Hospital Veterinário Stolf.....</i>	33
2.4.1.7	<i>Almoxarifado do Hospital Veterinário Stolf.....</i>	33
2.4.1.8	<i>Sala de emergência do Hospital Veterinário Stolf.....</i>	34
2.4.1.9	<i>Centro Cirúrgico do Hospital Veterinário Stolf.....</i>	35
2.5	Funcionamento do Hospital Veterinário Stolf.....	37

2.6	Atividades desenvolvidas	38
2.7	Casuística na clínica veterinária Animed	39
2.7.1	Casuística da clínica médica	39
2.7.2	Casuística da clínica cirúrgica	44
2.8	Casuística no Hospital Veterinário Stolf	48
2.8.1	Casuística da clínica médica	49
2.8.2	Casuística da clínica cirúrgica	56
3	Considerações finais	60
	REFERÊNCIAS.....	61

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular obrigatório é de suma importância para a formação do médico veterinário, neste período toda a teoria vista durante o curso é colocada em prática no acompanhamento da rotina dos profissionais. A troca de experiências auxilia muito para maior obtenção de conhecimento tanto teórico como prático, além de ter uma melhor visão relacionada aos desafios da área escolhida.

A área de escolha para o estágio obrigatório foi a de clínica médica e cirúrgica em pequenos animais, sendo realizada em duas concedentes.

O estágio na clínica veterinária Animed Panambi ocorreu no período de 25 de outubro de 2021 a 19 de novembro de 2021, totalizando 160 horas e tendo como supervisora a médica veterinária Simone Goldhardt Borba.

A segunda parte do estágio foi realizada no Hospital Veterinário Stolf em Lages, no qual ocorreu do dia 29 de novembro de 2021 ao dia 04 de março de 2022, totalizando 430 horas e tendo como supervisor o médico veterinário Luiz Caian Stolf.

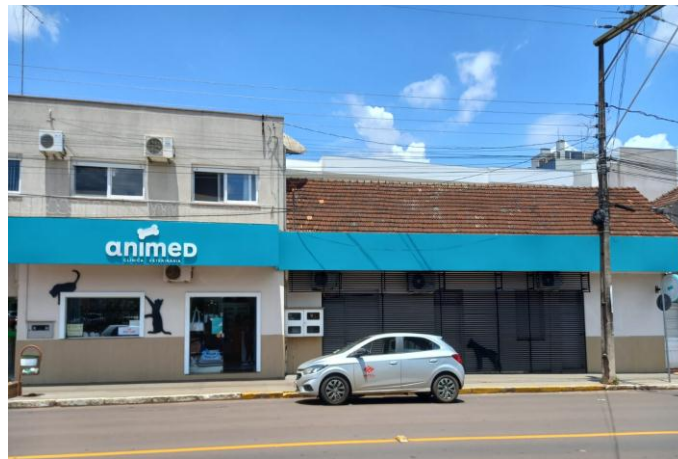
Inicialmente, o trabalho apresentará informações referentes às condições estruturais das concedentes e a partir daí expor as atividades desenvolvidas em cada uma. Posteriormente será finalizado com a casuística de ambos os locais.

O relatório de estágio final tem por objetivo a apresentação da rotina acompanhada pelo estagiário, relatando os casos clínicos e as atividades desenvolvidas em ambas as concedentes.

2 ESTÁGIO I- CLÍNICA VETERINÁRIA ANIMED

A clínica veterinária Animed (figura 1) foi inaugurada no dia 22 de novembro de 2009 e está localizada na rua Hermann Meyer, 154, centro de Panambi no estado do Rio Grande do Sul. Seu horário de atendimento é de segunda a sábado das 08:00 horas às 18:30 horas, com plantão 24 horas todos os dias. Os serviços disponibilizados pela clínica são de consultas, vacinação, exames de imagem (raio-x e ultrassonografia), exames laboratoriais (hemograma, bioquímico, parasitológico) e internação.

Figura 1- Fachada da clínica veterinária da Animed



Fonte: arquivo pessoal (2021)

2.1 ESTRUTURA DA ANIMED

Atualmente, a clínica veterinária Animed é composta por uma recepção com vários produtos da linha pet, uma sala administrativa, dois consultórios, uma sala para exames laboratoriais, sala de raio-x, um espaço para internação de cães e outro para gatos, uma sala de procedimentos, sala de cirurgia e uma área de isolamento, além de uma parte com banho e tosa, cozinha e lavanderia.

2.1.1 Recepção da Clínica Veterinária Animed

A recepção (Figura 2) é onde ocorre o primeiro contato com os clientes, no qual as recepcionistas podem realizar o cadastro dos tutores e seus pets para direcionar ao atendimento desejado.

Em relação a linha pet presente na clínica, encontra-se uma variedade de produtos como rações especiais para cães e gatos, brinquedos, areia, caixa de transporte, guias, arranhador, shampoos, perfumes e camas com variedade de tamanhos. Possui também um armário composto por uma ampla linha de medicamentos como anti-inflamatórios e antibióticos em comprimidos, além de alguns vermífugos e antipulgas.

Figura 2- Recepção da clínica veterinária Animed



Fonte: arquivo pessoal (2021)

2.1.2 Consultórios da Clínica Veterinária Animed

A clínica é composta por dois consultórios (figura 3 e 4) que apresentam boa acomodação para os tutores, para os médicos veterinários e os pacientes. Os atendimentos, vacinações e visitas dos pacientes internados são realizadas nestes locais, além de retornos e triagem. As duas salas são compostas por uma pia para realização da higienização das mãos, uma geladeira na qual permanecem as vacinas devidamente refrigeradas, coletor de material perfuro cortante e mesa de inox para avaliação do paciente. Os atendimentos são realizados por ordem de chegada e podem ser realizados agendamentos de horário.

Figura 3- Consultório 1 da clínica veterinária Animed



Fonte: arquivo pessoal (2021)

Figura 4- Consultório 2 da clínica veterinária Animed



Fonte: arquivo pessoal (2021)

2.1.3 Sala de exames laboratoriais da Clínica Veterinária Animed

Para maior agilidade nos exames laboratoriais, a clínica Animed conta com equipamentos (figura 5) para realização de exames de sangue como o analisador hematológico e o analisador bioquímico, além de microscópio e material necessário para raspado de pele.

Figura 5- Equipamentos laboratoriais da clínica veterinária Animed



Fonte: arquivo pessoal (2021)

2.1.4 Sala de Raio-X da Clínica Veterinária Animed

Os exames de imagens são de suma importância para um diagnóstico precoce e uma conduta adequada. Na sala de raio-x a utilização dos EPI's (equipamentos de proteção individual) é indispensável, sendo composta pelo avental de chumbo e o protetor de tireoide. Além do aparelho de raio-x a clínica também possui um digitalizador de imagem, no qual possibilita a aquisição da imagem em poucos segundos e de alta qualidade. Nesta mesma sala (figura 6) são realizados os exames de ultrassonografia pelo médico veterinário terceirizado.

Figura 6- Sala de radiologia da clínica veterinária Animed



Fonte: arquivo pessoal (2021)

2.1.5 Internação da Clínica Veterinária Animed

A internação é composta por duas salas, sendo uma para cães e outra para gatos. O canil (figura 7) é composto por dezoito baias para cães de porte médio, mas pode ser retirado a divisória entre duas baias tornando-as maiores e mais confortáveis para animais de porte maior. O canil possui ar condicionado e uma pia para higienização das mãos, além de armários onde são guardados os sachês e rações ofertadas para os animais internados. Já o gatil (figura 8) é composto por nove baias, armários contendo tapetes higiênicos, areia e sachês para os felinos, além de enriquecimento ambiental nas paredes (prateleiras, escada e passarela) para melhor acomodação e menor estresse dos pacientes. No gatil são realizadas algumas sessões de fisioterapia, acupuntura e laserterapia pela médica veterinária especialista da clínica. Ao final do expediente é feita musicoterapia, cromoterapia e aromaterapia (com difusores aromáticos) para diminuir o estresse dos pacientes e acalmá-los para uma noite tranquila de sono.

Figura 7- Canil da clínica veterinária Animed



Fonte: arquivo pessoal (2021)

Figura 8- Gatil da clínica veterinária Animed



Fonte: arquivo pessoal (2021)

2.1.6 Isolamento da Clínica Veterinária Animed

Uma área isolada (figura 9) é priorizada para pacientes com doenças infectocontagiosas, constituído por quatro baias maiores e três menores, uma mesa de aço inoxidável para preparação do paciente (acesso venoso, administração de medicamentos), coletor de materiais perfuro cortantes e um armário com agulha, seringa, equipo, soro, esparadrapo e cateter.

Imagem 9- Isolamento da clínica veterinária Animed



Fonte: arquivo pessoal (2021)

2.1.6.1 Sala de procedimentos da Clínica Veterinária Animed

Na sala de procedimentos (figura 10) são feitos os testes rápidos como o de FIV (vírus da imunodeficiência felina) e FeLV (vírus da leucemia felina), parvovirose e giardíase. Também é realizado o acesso venoso, administração de fármacos, retirada de pontos, troca de curativos dos pacientes e protocolos quimioterápicos. Após a realização da MPA (medicação pré-anestésica), os animais são levados à sala de procedimentos para efetuar a tricotomia adequada para cirurgia. O local possui uma geladeira com alguns medicamentos e anestésicos, além de um armário com as medicações injetáveis, seringas, agulhas, equipos, soluções fisiológicas, esparadrapos e gases.

2.1.6.2 Lavatório da Clínica Veterinária Animed

Possui também um lavatório que é acionado por pedal para realização da assepsia das mãos previamente aos procedimentos cirúrgicos.

Imagem 10- Sala de procedimentos da clínica veterinária Animed



Fonte: arquivo pessoal (2021)

2.1.6.3 Bloco cirúrgico da clínica veterinária Animed

O bloco cirúrgico (figura 11) é equipado com um monitor multiparamétrico, aparelho de anestesia inalatória com sistema aberto e fechado, uma mesa cirúrgica de aço inoxidável com regulagem de altura e suporte para soro, foco cirúrgico, um aparelho de bomba de seringa universal, agulhas, seringas e uma mesa auxiliar para colocar os instrumentais cirúrgicos. A sala é equipada com ar condicionado para maior conforto dos pacientes, laringoscópio, traqueotubos, além de aparelho de ultrassonografia dentário para realização de profilaxia dentária. Os procedimentos cirúrgicos sempre são realizados com materiais esterilizados por autoclave, com utilização de equipamentos de proteção individual (EPI's) adequados para o centro cirúrgico (avental, luvas estéreis, touca, máscara) e sempre acompanhados por pelo menos um cirurgião, um anestesista e um auxiliar.

Imagem 11- Bloco Cirúrgico da clínica veterinária Animed



Fonte: arquivo pessoal (2021)

2.2 FUNCIONAMENTO DA CLÍNICA VETERINÁRIA ANIMED

A clínica veterinária Animed possui um horário de atendimento comercial, sendo das 8 horas e 30 minutos até as 18 horas e 30 minutos de segunda a sexta e sábados das 8 horas ao meio dia. A clínica conta com plantão 24 horas para casos de urgência e emergência. Ao chegar na clínica, os pacientes são cadastrados na recepção e ganham um número de registro geral (RG) contendo todos os seus dados e posteriormente são direcionados ao atendimento. A consulta inicia com uma anamnese detalhada do paciente, seguida de exame físico que inclui a avaliação de mucosas, tempo de perfusão capilar (TPC), grau de hidratação, temperatura retal, auscultação cardíaca e pulmonar e avaliação dos linfonodos. Conforme a suspeita baseada na anamnese e exames físicos a veterinária já iniciava o exame físico específico e se necessário realizava exames complementares. Caso o tutor autorizasse a realização de exames como hemograma, bioquímico e testes rápidos, o paciente já era conduzido à sala de procedimentos para coletar o material a ser analisado. Análise de biópsias e exames de urina são encaminhadas para laboratórios terceirizados. Caso o paciente não precise ficar internado, seu receituário já é impresso e explicado ao tutor. Se a internação for necessária e autorizada, o paciente é encaminhado até a sala de procedimentos e posteriormente para a internação. Imediatamente já é feito o prontuário com os dados do paciente, medicamentos a serem utilizados, doses, vias de administração, frequência e o período de realização do tratamento.

Para a realização de procedimentos cirúrgicos os pacientes ficam em jejum alimentar, sinalizados com plaquinhas em suas baias e se e o tutor autorizar são feitos exames pré-

operatórios. A médica veterinária anestesista realiza a MPA, posteriormente é feito o acesso venoso e a tricotomia do local a ser operado, o paciente é entubado e o estagiário realiza a antissepsia do local deixando pronto para o cirurgião iniciar o procedimento.

2.3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio realizado na clínica veterinária Animed ocorreu do dia 25 de outubro de 2021 até o dia 19 de novembro de 2021 de segunda a sexta das 8 horas e 30 minutos até as 18 horas e 30 minutos. Ao chegar na clínica a estagiária colocava pijama cirúrgico ou jaleco, seguia para internação onde auxiliava na verificação dos pacientes, trocando o tapete higiênico e cobertores, oferecendo comida e água, saindo pra passear com os pacientes, administrando as medicações de cada um e troca de curativos quando necessário, tudo sob supervisão dos médicos veterinários.

Durante as consultas os estagiários podiam acompanhar e auxiliar as veterinárias se necessário e também podiam fazer o exame físico no paciente incluindo avaliação de mucosas (hipocoradas, normocoradas, hiperêmicas), tempo de preenchimento capilar (TPC), auscultação pulmonar, cardíaca e intestinal, avaliação do grau de hidratação, palpação dos linfonodos e palpação abdominal. Algumas medicações via oral e injetáveis eram feitas no consultório mesmo e o estagiário ajudava na contenção do paciente, podendo auxiliar também nas trocas de curativos e limpeza de feridas. Coletas de sangue também podiam ser feitas pelos estagiários.

Os exames ultrassonográficos estavam sendo realizados por um médico veterinário terceirizado que conduzia seu aparelho de ultrassom até a clínica, os estagiários auxiliavam na identificação e contenção física dos pacientes.

Para os exames radiográficos os estagiários podiam ajudar na contenção e posicionamento do paciente e sempre com a utilização de EPI's. Com o digitalizador é possível obter a imagem em segundos, portanto o exame pode ser realizado durante a consulta com resultado imediato para melhor conduta do médico veterinário.

Nos procedimentos cirúrgicos os estagiários ajudavam na contenção física para administração da MPA, por vezes podiam realizar o acesso venoso, posteriormente era feita a tricotomia e o paciente era levado até o bloco cirúrgico. Após a indução do paciente era feita a intubação orotraqueal, posicionamento na mesa de cirurgia, conectado ao monitor multiparamétrico juntamente com o oxímetro e todo o sistema de anestesia inalatória. O auxiliar fazia a antissepsia do local com clorexidina alcoólica, enquanto o cirurgião seguia para se

paramentar e quando era possível o estagiário auxiliar no procedimento, também se lavava na sala de preparação e realizava a paramentação. Ao final do procedimento o paciente era monitorado até recuperar os reflexos e extubar o tubo orotraqueal.

2.4 ESTÁGIO NO HOSPITAL VETERINÁRIO STOLF

O Hospital Veterinário Stolf (figura 12) foi fundado no ano de 1991 e utilizava o nome de Clínica Veterinária Cães e Gatos, até o ano de 2020 que passou a se chamar Hospital Veterinário Stolf (HVS). Localiza-se na rua Walmor Ribeiro, 288, bairro Coral, no município de Lages, Santa Catarina, onde é referência na região. O HVS dispõe de atendimento 24 horas com uma equipe especializada para uma melhor assistência aos pacientes e seus tutores. As atividades realizadas no hospital incluem atendimento clínico, ultrassonografia, ecocardiograma, ecocardiografia, raio-x, fisioterapia, acupuntura, eletrocardiograma, crioterapia, ozonioterapia, laboratório clínico e cirurgias em geral. Possui profissionais capacitados nas áreas de anestesiologia, cardiologia, oftalmologia, ortopedia, dermatologia e oncologia.

No período de estágio o HVS contava com um total de vinte e um funcionários, sendo onze veterinários (contando com três residentes), três enfermeiros, três recepcionistas, duas responsáveis pelo almoxarifado, uma administradora e uma pessoa responsável pela limpeza das salas. O número de estagiários variou durante esse período, podendo ter de três a cinco estagiários por turno.

Figura 12 – Fachada do Hospital Veterinário Stolf



Fonte: arquivo pessoal (2022)

2.4.1 Estrutura do Hospital Veterinário Stolf

O HVS conta com uma estrutura especializada e preparada para alta demanda de pacientes, sendo composta por uma recepção ampla, consultórios, sala de internamento de cães e outra para gatos, sala de isolamento, sala para fisioterapia e quimioterapia, laboratório, sala de emergência, salas com equipamentos para diagnóstico por imagem, sala de cirurgia e de pós cirúrgico, local do almoxarifado, local para banho, sala de esterilização, banheiros, cozinha e um pátio para passear com os cachorros.

2.4.1.1 Recepção do Hospital Veterinário Stolf

A recepção (figura 13) é composta por uma ampla variedade de produtos para os pets, incluindo rações, brinquedos, sachês, camas, coleiras, entre outros produtos. As recepcionistas realizam a triagem dos pacientes e a coleta de dados dos tutores, posteriormente o paciente é pesado e encaminhado até ao consultório do médico veterinário que realizará o atendimento. Na recepção também é feito o pagamento das consultas, procedimentos e internações.

Figura 13- Recepção do Hospital Veterinário Stolf.



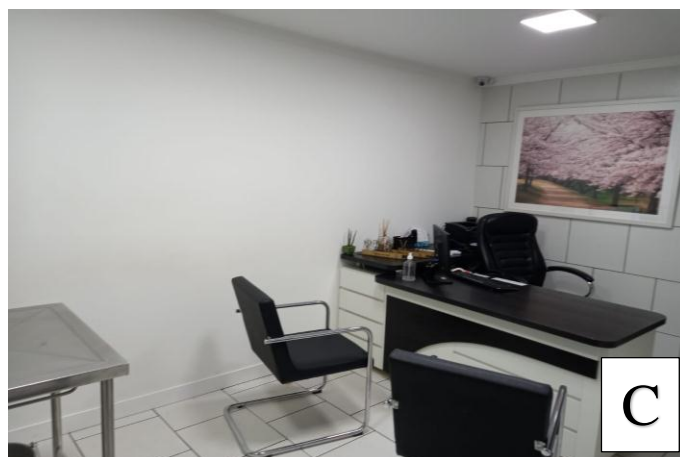
Fonte: arquivo pessoal (2022)

2.4.1.2 Consultórios

O local possui quatro consultórios (figura 14) para atendimento dos pacientes, sendo um exclusivo para fisioterapia e acupuntura. As salas possuem climatizadores, computadores para

acesso de dados e cadastro das informações dos pacientes, uma mesa de inox para realizar o atendimento e um armário com materiais que possam ser utilizados pelos médicos veterinários.

Figura 14– Consultórios do Hospital Veterinário Stolf, Lages



Fonte: arquivo pessoal (2022)

Consultório 1 (A) Consultório 2 (B) Consultório 3 (C)

2.4.1.3 Sala de exames laboratoriais

Para maior facilidade e agilidade, o hospital conta com um laboratório (figura 15) para realização de alguns exames como hemograma, bioquímico, urinálise, análise do líquido peritoneal, esfregaço sanguíneo, entre outros. Os equipamentos que auxiliam na realização desses exames são: refratômetro, analisador hematológico automático e bioquímico, homogeneizador de tubos de amostra e um destilador. Armários, geladeira e uma pia também estão presentes na sala para auxiliar no armazenamento e lavagem dos materiais.

Figura 15: Sala de exames laboratoriais



Fonte: arquivo pessoal (2022)

2.4.1.4 Salas de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário Stolf.

Na sala de ultrassonografia (figura 16) também são realizados exames como ecocardiograma e eletrocardiograma. Possui ar condicionado, dois computadores que auxiliam os veterinários com o histórico dos pacientes e uma impressora de laudos. A sala de radiografia é adequadamente equipada com apetrechos de proteção individual (aventais de chumbo e protetores de tireóide) e após ser feito o raio-x, o mesmo já pode ser revelado ou impresso na sala ao lado no digitalizador de imagem ou na impressora de raio-x. O sistema doctorvet é utilizado para adicionar os exames, laudos e todo o histórico do paciente, facilitando para toda a equipe acompanhar os casos.

Figura 16- Salas de diagnóstico por imagem do Hospital Veterinário Stolf



Fonte: arquivo pessoal (2022)

Sala de Raio-X (A) Sala de ultrassonografia, ecocardiograma e eletrocardiograma (B)

2.4.1.5 Internação do Hospital Veterinário Stolf

As salas de internação (figura 17) são divididas uma para cães, outra para gatos e mais uma para os animais com doenças infectocontagiosas. O canil é composto por 11 baias, sendo 7 para animais de médio porte e 4 para cães maiores. As baias são revestidas de azulejo e com portas de vidro, o canil possui armários onde ficam as medicações que não precisam ser refrigeradas de cada animal, divididos em cestinhas. Possui uma pia para higienização das mãos e materiais além de uma geladeira para medicamentos. O isolamento possui 8 baias, sendo 5 revestidas por tijolos e com portas de vidro e as restantes de alumínio. Já no gatil encontram-se 12 baias com portas de alumínio, armários para guardar medicações, areia, potes, caixas de areia e ração para os felinos. Todas as salas têm climatizadores, coletores de materiais perfurocortantes, bombas de infusão e pranchetas com os dados de cada paciente internado,

incluindo as medicações a serem feitas, realização do exame físico e observações a serem feitas se necessário.

Figuras 17: Internação do Hospital Veterinário Stolf



Fonte: arquivo pessoal (2022)

Área de isolamento (A) Canil (B) Gatil (C)

2.4.1.6 Área de procedimentos do Hospital Veterinário Stolf

Na área de procedimentos ambulatoriais (figura 18) são feitas coletas de sangue, acesso venoso, aplicação de medicamentos e troca de curativos. É composta por duas mesas, uma de inox e outra de granito, além de materiais necessários para realização dos procedimentos. Algumas baias estão presentes no local para que facilite a logística dos veterinários para realizar os procedimentos necessários de cada paciente.

Figura 18- Área de procedimentos ambulatoriais do Hospital Veterinário Stolf



Fonte: arquivo pessoal (2022)

2.4.1.7 Almoxarifado do Hospital Veterinário Stolf.

O hospital conta ainda com uma sala de almoxarifado (figura 19) onde ficam os medicamentos, vacinas, ataduras, esparadrapos, seringas, agulhas, soros, entre outros materiais utilizados na rotina. Uma pessoa fica encarregada de anotar as entradas e saídas de todos os materiais e para qual paciente foi utilizado.

Figura 19- Almojarifado do Hospital Veterinário Stolf.



Fonte: arquivo pessoal (2022)

2.4.1.8 Sala de emergência do Hospital Veterinário Stolf

Quando algum paciente chega em estado crítico, é encaminhado para a sala de emergência (figura 20) onde é dado o suporte inicial. A sala é composta por uma mesa de aço inoxidável, equipamentos para intubação, caso seja necessário, já preparados caso precise entubar e colocar acesso venoso, possui também colchões térmicos, luvas, agulhas e seringas caso sejam necessários. Em casos de emergência, uma sirene é acionada para que as pessoas disponíveis auxiliem o mais rápido possível.

Figura 20- Sala de emergência do Hospital Veterinário Stolf



Fonte: arquivo pessoal (2022)

2.4.1.9 Centro Cirúrgico do Hospital Veterinário Stolf

A sala de higienização das mãos e paramentação faz comunicação com o centro cirúrgico, facilitando posteriormente o acesso para o procedimento, é lá que ficam os materiais esterilizados. Possui também outras duas salas próximas ao centro, que são as de expurgo, na qual é feita a higienização e esterilização dos materiais com a autoclave.

O bloco cirúrgico é composto por uma mesa de inox onde são realizados os procedimentos, suporte para soro, foco cirúrgico, aparelho de anestesia inalatória com monitor, bomba de infusão contínua, negatoscópio, além de equipamentos para a intubação como laringoscópio e traqueotubos variados. Possui também outras duas mesas de inox menores para colocar os instrumentais cirúrgicos e outros materiais de mesa.

Imagem 21- Centro Cirúrgico do Hospital Veterinário Stolf





Fonte: arquivo pessoal (2021 ou 2022)

Sala de expurgo (A) sala de paramentação (B) Bloco cirúrgico (C)

Após os procedimentos cirúrgicos, os pacientes são levados até a sala do pós operatório (figura 21) onde são acompanhados e avaliados até a recuperação da anestesia, através da observação de frequência cardíaca, respiratória e temperatura corporal. Colchões térmicos são colocados nas baias para auxiliar na retomada da temperatura normal dos internados. Nesta sala também são feitos os procedimentos de profilaxia dentária e por isso possui um aparelho de anestesia inalatória e cilindro de oxigênio. O local possui 4 baias móveis de alumínio, uma mesa de inox e um armário com os materiais necessários para a internação dos animais.

Imagem 22- Sala do pós-operatório do Hospital Veterinário Stolf



Fonte: arquivo pessoal (2021 ou 2022)

O hospital possui uma área externa com mais um canil composto por baias maiores, além de cozinha onde os funcionários e estagiários podem organizar seu alimento, pátio para passear com os cachorros e um local para moradia dos residentes.

2.5 FUNCIONAMENTO DO HOSPITAL VETERINÁRIO STOLF

O HVS possui atendimento 24 horas, tendo as atividades gerais com início em horário comercial, das 07h e 30min até as 19h e 30min de segunda a sexta, nos sábados o horário é das 08h às 14h e domingos das 10h às 12h e das 16h às 18h. Os plantões ocorrem a partir desses horários e são de responsabilidade das residentes.

As consultas ocorrem por agendamento ou por ordem de chegada, os tutores podem aguardar o atendimento em poltronas que ficam na recepção. É realizado um cadastro dos pacientes, que ganham um número de identificação para facilitar na procura do histórico quando necessário. Posteriormente os pacientes são encaminhados para a sala do médico veterinário responsável pelo atendimento. A consulta tem início pela anamnese, seguida do exame físico no qual é avaliado o nível de consciência do paciente, coloração das mucosas, TPC, grau de hidratação, temperatura retal, auscultação cardíaca e pulmonar e avaliação do sistema afetado. Se for necessário, o paciente já é encaminhado para a área de procedimentos para realização de exames complementares. Caso o animal não precise de exames nem ficar internado, o médico veterinário explica o caso, os medicamentos são prescritos e explicados aos tutores.

Quando se trata de um procedimento cirúrgico, é passado o orçamento para o tutor e caso aceite realizar é necessário que ele assine um termo de compromisso para ter ciência dos valores e riscos da cirurgia. Posteriormente o paciente é encaminhado para internação, seu procedimento é agendado e são feitos alguns exames pré-operatórios (hemograma e bioquímico). Se o paciente apresentar bons resultados, é encaminhado para a área de procedimentos onde é feito o acesso venoso, tricotomia ampla no local onde do procedimento e a medicação pré-anestésica. Posteriormente o paciente é levado até o bloco cirúrgico onde são administrados os medicamentos para a indução, colocado o tubo orotraqueal e realizada a antisepsia do local da incisão.

O cirurgião e auxiliar fazem a higienização das mãos e se paramentam, iniciando o procedimento cirúrgico. A equipe é formada por pelo menos um cirurgião, um anestesista e um auxiliar, o paciente é monitorado o tempo todo pela anestesista, com auxílio de um monitor multiparamétrico, pelo doppler aferindo pressão arterial e medindo a temperatura corporal.

Após o término do procedimento, o paciente é levado até a sala de pós-operatório onde é monitorado até a recuperação da anestesia. Quando o paciente estiver recuperado, o médico veterinário o avalia e decide sua previsão de alta, prescreve os medicamentos e passa ao tutor.

2.6 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O estágio no Hospital Veterinário Stolf ocorreu do dia 29 de novembro de 2021 até o dia 04 de março de 2022, totalizando 460 horas.

Os estagiários são divididos em três setores, o de clínica médica, clínica cirúrgica e outro de internação. Cada um fica uma semana por setor, por um período de 6 horas diárias. Para cada setor havia uma vestimenta adequada, no de clínica médica era necessário a utilização de calça, camiseta e jaleco branco, na clínica cirúrgica pijama cirúrgico e no internamento pijama cirúrgico mais jaleco branco.

Nos atendimentos, o estagiário primeiro pesava o paciente, levava para o consultório e auxiliava o médico veterinário no que fosse solicitado. No internamento era responsabilidade dos estagiários a avaliação dos parâmetros diariamente, no mínimo duas vezes ao dia. Uma prancheta com a ficha diária de cada paciente fica na porta de cada baia para anotar os parâmetros (frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, mucosas, TPC e pulso femoral), se o animal defecou, urinou ou teve vômito, além das medicações administradas e os horários a serem feitas. Algumas observações podem ser adicionadas caso necessário. Os estagiários auxiliavam na troca de curativos, contenção física para realização de coletas e acesso venoso, passear com os internados e trocar cobertores e tapetes higiênicos das baias caso necessário.

Na cirurgia os estagiários auxiliavam na organização do bloco cirúrgico antes dos procedimentos, desde a contenção para aplicação da MPA, acesso venoso, tricotomia, montagem das mesas com os campos cirúrgicos, colocação dos instrumentos cirúrgicos na mesa sem contaminar, juntamente com as compressas e cubas estéreis. Auxilia a anestesista com a intubação orotraqueal e quando pode auxiliar na cirurgia, realiza a higienização das mãos e paramentação. Procedimentos de profilaxia dentária também são realizados no hospital, o estagiário organiza a sala e também pode auxiliar. Ao final do procedimento, o estagiário organiza o bloco, leva os instrumentos cirúrgicos e panos de campo para devida higienização e esterilização, além de acompanhar o paciente até sua recuperação.

2.7 CASUÍSTICA NA CLÍNICA VETERINÁRIA ANIMED

A casuística acompanhada na clínica veterinária Animed totalizou 95 casos, com predominância na espécie canina, representando 83,15% dos casos como pode ser observado na tabela 1. A casuística apresentada a seguir não condiz fielmente a real rotina da clínica, e sim aos procedimentos que foram acompanhados pela estagiária.

Tabela 1- Casuística por espécie e sexo acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed

Espécie	Machos	Fêmeas	Total	Porcentagem
Canina	38	41	79	83,15 %
Felina	6	10	16	16,84 %
Total	44	51	95	100 %

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Na clínica veterinária Animed, foram acompanhados casos clínicos, cirúrgicos, sessões de fisioterapias e de acupuntura, apresentados na tabela 2. Destacando-se a casuística dos procedimentos cirúrgicos que representam 62,5% dos casos.

Tabela 2- Casuística geral acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed

Abordagem	Número de casos	Porcentagem
Acupuntura	2	2,08 %
Clínica Cirúrgica	60	62,5 %
Clínica médica	33	34,3 %
Fisioterapia	1	1,04 %
Total	96	100 %

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

2.7.1 Casuística da clínica médica

Em relação a casuística médica da clínica veterinária Animed (tabela 3), foram acompanhados 33 casos no total, divididos em sistema digestório, endócrino, nervoso,

tegumentar e doenças multissistêmicas. Nos casos em que mais de um sistema era acometido, os pacientes foram acomodados na tabela em doenças multissistêmicas.

Tabela 3- Casuística da clínica médica acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed

Sistema	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Digestório	5	1	6	18,18 %
Endócrino	1	-	1	3,03 %
Doenças multissistêmicas- Doenças Infecciosas	13	4	17	51,51%
Hemolinfopoiético	-	1	1	3,03%
Nervoso	1	-	1	3,03 %
Tegumentar	6	1	7	21,21 %
Total	26	7	33	100 %

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

As doenças infecciosas lideraram o número de casos por conta de um surto de parvovirose ocorrido na época em que foi realizado o estágio. Em segundo lugar destaca-se o sistema tegumentar, responsável por 21,21 % dos casos.

Tabela 4- Casuística clínica do sistema digestório acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Complexo gengivite-estomatite	-	1	1	20%
Gastrite	1	-	1	20%
Verminose	3	-	3	60%
Total	4	1	5	100 %

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

O complexo gengivite estomatite crônica felina não possui etiologia definitiva, caracterizada na maioria das vezes por lesões hiperêmicas bilaterais, halitose, emagrecimento precoce, anorexia e desidratação (Jennings, 2015). Inúmeros tratamentos são sugeridos na literatura, como a profilaxia dentária, corticoides e até mesmo a extração completa dos dentes nos casos mais graves (HARVEY, 2006). O caso acompanhado foi de um felino fêmea positivo

para o vírus da imunodeficiência felina que apresentava dificuldade para se alimentar, sendo examinada a cavidade oral e observada áreas hiperêmicas na gengiva do animal.

A gastrite é um processo inflamatório da mucosa gástrica ocasionada por diversos fatores, incluindo infecciosos, alimentar e idiopático. Os principais sinais clínicos observados são vômito e rigidez abdominal (STURGESS, 2001), para o diagnóstico deve-se levar em consideração a anamnese, sinais clínicos, exame físico e exame de imagem como a ultrassonografia. O presente caso acompanhado foi de um canino macho que se alimentou de forma indevida, gerando a gastrite decorrente a alteração da dieta

Tabela 5- Casuística clínica do sistema endócrino acompanhada durante o estágio o na clínica veterinária Animed

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Diabetes Mellitus	1	-	1	100 %
Total	1	-	1	100 %

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A diabetes mellitus é caracterizada pela ineficiência na produção ou na ação da insulina no corpo do animal gerando hiperglicemia. Os sinais clínicos que podem ser observados são: poliúria, polidipsia, desidratação, catarata, depressão e coma. Para realizar o diagnóstico é necessário avaliar a glicose do animal em jejum com o auxílio de um glicosímetro. Em cães, os valores normais da glicose em jejum variam de 71-115 mg/dl e no pós prandial sobem para 160 mg/dl, mas em torno de 1 hora precisam retornar aos valores basais, caso contrário pode-se suspeitar de diabetes. O tratamento é feito basicamente pela aplicação de insulina, no qual pode ser encontrado atualmente no mercado com ação rápida (insulina regular), outra de ação intermediária e a de ação lenta, sendo adaptada para cada caso (BREITSAMETER; FAN; CARVALHO, 1994). No presente caso o animal apresentava sinais de poliúria, polidipsia e polifagia, foram solicitados exames de urina, no qual foi observada a presença de glicosúria. Para confirmar o diagnóstico foi feito a dosagem de glicose em jejum, obtendo valores acima da referência e confirmando o diagnóstico de diabetes mellitus.

Tabela 6- Casuística clínica de doenças multissistêmicas- doenças Infecciosas- acompanhada durante o estágio o na clínica veterinária Animed

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
FeLV	-	1	1	5,88 %
FIV	-	1	1	5,88 %
Rinotraqueíte	-	2	2	11,74 %
Parvovirose	13	-	13	76,47 %
Total	13	4	17	100 %

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A casuística de doenças multissistêmicas englobam as doenças infecciosas, tendo a parvovirose com maiores índices, correspondendo a 76,47 % das afecções. A parvovirose canina é uma doença infectocontagiosa grave causada pelo parvovírus canino do tipo 2 (CPV-2). Os sinais clínicos observados são vômito, letargia, anorexia e diarreia geralmente hemorrágica. O diagnóstico se dá por meio de exames laboratoriais como o teste de imunocromatografia juntamente com os sinais clínicos. O tratamento baseia-se no controle dos sinais clínicos, com a utilização de antieméticos, reposição eletrolítica e antibioticoterapia. A prevenção é de extrema importância e é realizada através da vacinação (MARIGA *et al.*, 2022). A terapêutica utilizada na clínica veterinária Animed era basicamente composta pela utilização de antibióticos como metronidazol e ampicilina, antieméticos como maroptan, fluidoterapia, analgésicos e suplementação nutricional.

A rinotraqueíte ficou em segundo lugar e foi responsável por 11,74 % dos casos infecciosos. O herpesvírus tipo 1 é o agente etiológico da doença e é altamente contagioso. O vírus gera sinais respiratórios e oculares nos pacientes, sendo eliminado principalmente por secreção nasal, ocular e oral. O tratamento é composto por fluidoterapia, antibióticos para infecções secundárias, colocação de sondas nasogástricas para auxiliar na alimentação e limpeza das secreções. O diagnóstico se dá por meio dos sinais clínicos e pode ser realizado a PCR (GASKELL; BENNET, 2001). Os casos acompanhados foram de dois felinos que apresentaram anorexia, perda de peso e secreções oculares e nasais. Os animais foram mantidos isolados e com terapia de suporte.

Tabela 7- Casuística clínica do sistema nervoso acompanhada durante o estágio o na clínica veterinária Animed

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
DDIV	1	-	1	100 %
Total	1	-	1	100 %

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

O caso de doença do disco intervertebral ocorreu em um canino fêmea idoso, a paciente realizava sessões de fisioterapia e acupuntura na clínica veterinária Animed.

Tabela 8- Casuística clínica do sistema hemolinfopoiético acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Linfoma Mediastinal	-	1	1	100 %
Total	-	1	1	100 %

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

O caso acompanhado foi de um felino macho, positivo para o vírus da imunodeficiência felina, que apresentou dispneia. A paciente foi encaminhada para radiografia, na qual foi observado uma massa em região mediastinal. O diagnóstico definitivo foi feito pela aspiração por agulha fina do tumor. O tratamento utilizado foi a administração de vincristina endovenosa.

Tabela 9- Casuística clínica do sistema tegumentar acompanhada durante o estágio o na clínica veterinária Animed

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Dermatite atópica	2	-	2	28,57 %
Dermatite úmida	1	-	1	14,28 %
Malasseziose	2	-	2	28,57 %
Queimadura	-	1	1	14,28 %
Sarna Demodécica	1	-	1	14,28 %
Total	6	1	7	100 %

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Casos de dermatite atópica são comuns em cães, possuem origem genética e desencadeiam uma inflamação com intenso prurido no corpo do animal. Essa dermatite inicia pelo contato com antígenos ambientais (como pólen, sementes, ácaros, pelos, entre outros) e acaba resultando em uma hipersensibilidade do tipo I. Alguns dos locais mais evidentes do prurido são região de face, pavilhão auricular, axila e região inguinal. O prurido pode ser tão intenso que pode acabar gerando infecções secundárias com apresentação de máculas, pápulas, edema e hiperpigmentação da pele, além da lambedura persistente do animal. Para o diagnóstico é importante a realização de raspados e culturas com o intuito de descartar outras doenças. Para o tratamento é importante a retirada do alérgeno, mantendo sempre a higiene no local em que o animal fica e evitando que o mesmo entre em contato com possíveis causas da dermatite atópica. O uso de imunoterapia, anti-histamínicos e glicocorticóides auxiliam no tratamento, além de antibióticos para tratar as infecções secundárias (Zanon et al, 2008).

2.7.2 Casuística da clínica cirúrgica

A casuística cirúrgica na clínica veterinária Animed obteve um maior número de casos no sistema reprodutor, totalizando 48,33 %, seguido dos sistemas digestório e tegumentar com 13,33 %.

Tabela 10- Casuística da clínica cirúrgica acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Digestório	7	1	8	13,33 %
Endócrino	1	-	1	1,66 %
Musculoesquelético	6	1	7	11,66 %
Reprodutor	23	6	29	48,33 %
Sensorial	2	1	3	5 %
Tegumentar	9	2	11	18,33 %
Urinário	1	-	1	1,66 %
Total	49	11	60	100 %

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

O sistema reprodutor liderou a casuística cirúrgica, representando 48,33% dos procedimentos, seguido do sistema tegumentar (18,33 %) e digestório (13,33%).

Tabela 11- Casuística cirúrgica do sistema digestório acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Colecistectomia	1	-	1	12,5 %
Estafilectomia	1	-	1	12,5 %
Profilaxia dentária	5	1	6	75 %
Total	7	1	8	100 %

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A colecistectomia é o procedimento responsável pela retirada da vesícula biliar, sua ausência não gera grandes prejuízos ao animal, visto que não possui uma função essencial e é ausente em algumas espécies (BENEVIDES, 2021). As afecções na vesícula biliar de cães e gatos são relativamente comuns e podem culminar com ausência de sinais clínicos. A ultrassonografia é uma boa ferramenta para monitorar irregularidades na vesícula biliar, incluindo a possibilidade de ruptura, é interessante também em casos de colecistite em que pode ser observada a lama biliar (Crews et al., 2009). O caso foi acompanhado foi em um canino fêmea que apresentava vômito e intensa dor abdominal, foi encaminhada para ultrassonografia, na qual foi observado intensa inflamação na vesícula biliar e a presença de lama biliar. Foi optado pela cirurgia e a paciente apresentou melhoras no pós cirúrgico.

A estafilectomia corresponde a correção cirúrgica do prolongamento de palato, melhorando as vias aéreas do paciente. Os sinais clínicos compreendem dificuldade respiratória e até síncope, o diagnóstico se dá por laringoscopia. O procedimento foi realizado em um canino fêmea da raça buldogue francês.

Tabela 12- Casuística cirúrgica do sistema endócrino acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Saculectomia Perianal	1	-	1	100%
Total	1	-	1	100 %

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Saculectomia perianal corresponde à remoção cirúrgica de uma ou ambas as glândulas perianais. O procedimento foi realizado em um canino fêmea que apresentava saculite anal recorrente. A técnica utilizada foi a fechada, tendo a divulsão das estruturas e exteriorização do lumen, ligadura do ducto e síntese do subcutâneo e pele.

Tabela 13- Casuística cirúrgica do sistema musculoesquelético acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Amputação de dígito	1	-	1	14,28 %
Colocefalectomia	1	-	1	14,28 %
Osteotomia de nivelamento do platô da tíbia	2	-	2	28,57 %
Osteossíntese mandibular	1	-	1	14,28 %
Osteossíntese femoral	-	1	1	14,28 %
Osteossíntese tibial	1	-	1	14,28 %
Total	6	1	7	100 %

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A osteotomia de nivelamento do platô da tíbia (TPLO) é realizada em casos de ruptura de ligamento cruzado cranial e foi responsável por 28,57% dos procedimentos em musculoesquelético. A colocefalectomia foi realizada em um canino fêmea que havia sido atropelada e apresentava luxação coxofemoral, a técnica consiste na extirpação da cabeça do fêmur para restabelecer o movimento do membro afetado.

Tabela 14- Casuística cirúrgica do sistema reprodutor acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Cesariana	1	-	1	3,44 %
Orquiectomia	7	2	9	31,03 %
ovariosalpingohisterectomia	15	4	19	65,51 %
Total	23	6	29	100 %

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Em relação a casuística cirúrgica do sistema reprodutor acompanhado na clínica veterinária Animed, pode-se observar o procedimento de ovariosalpingohisterectomia com maiores índices, responsável por 65,51 % das cirurgias neste sistema. Uma cesariana de emergência também foi realizada, na qual a paciente canina não conseguiu expulsar os fetos e foi necessário a intervenção cirúrgica.

Tabela 15- Casuística cirúrgica do sistema sensorial acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Blefaroplastia	-	1	1	33,33 %
Epilação	1	-	1	33,33 %
Enucleação	1	-	1	33,33 %
Total	1	1	3	100 %

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Os procedimentos cirúrgicos do sistema sensorial corresponderam a 5 % dos casos acompanhados. Foi realizada uma enucleação em decorrência do comprometimento do globo ocular, uma epilação por conta de cílio ectópico (pelos que crescem através do interior da pálpebra) e blefaroplastia bilateral das pálpebras inferiores para correção de entropio.

Tabela 16- Casuística cirúrgica do sistema tegumentar acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Drenagem de abscesso	1	1	2	18,18 %
Correção de laceração de pele	2	1	3	27,27 %
Exérese de cisto epidérmico	3	-	3	27,27 %
Exérese tumoral (lipoma)	3	-	3	27,27 %
Total	9	2	11	100 %

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Três casos de laceração de pele foram acompanhados, em um deles ocorreu a remoção da pele na região cervical próximo à jugular, sendo realizada a sutura do local e colocado um dreno por se tratar de uma ferida contaminada.

Tabela 17- Casuística cirúrgica do sistema urinário acompanhada durante o estágio na clínica veterinária Animed

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Cistotomia	1	-	1	100 %
Total	1	-	1	100 %

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

No sistema urinário foi acompanhado apenas um procedimento de cistotomia para retirada de cálculo em um canino fêmea.

2.8 CASUÍSTICA NO HOSPITAL VETERINÁRIO STOLF

A casuística acompanhada no Hospital Veterinário Stolf totalizou 184 casos, com predominância na espécie canina, representando 79,28% dos casos como pode ser observado na tabela 18. O número total de procedimentos realizados não condiz com o número total de paciente, pois em alguns casos eram feitos mais de um exame ou terapia no mesmo animal. A casuística apresentada a seguir não condiz fielmente a real rotina do Hospital, e sim aos procedimentos que foram acompanhados pela estagiária.

Tabela 18- Casuística por espécie e sexo acompanhada durante o estágio Hospital Veterinário Stolf

Espécie	Machos	Fêmeas	Total	Porcentagem
Canina	75	59	134	79,28%
Felina	16	19	35	20,71%
Total	91	78	169	100 %

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

No Hospital Veterinário Stolf, os casos variaram entre clínicos, cirúrgicos, sessões de fisioterapias e acupuntura, sendo apresentados na tabela 19. O total de animais não condiz com a casuística geral por conta de que alguns animais realizavam mais de um procedimento. Destaca-se a casuística dos procedimentos clínicos que representam 83,69% dos casos.

Tabela 19- Casuística geral acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf

Abordagem	Número casos	Porcentagem
Acupuntura	5	2,71%
Clínica Cirúrgica	22	11,95%
Clínica médica	154	83,69%
Fisioterapia	3	1,63%
Total	184	66

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

2.8.1 Casuística da clínica médica

Em relação a casuística da clínica médica, foram acompanhados 154 casos no total, divididos em procedimentos ambulatoriais, consultas, ecocardiograma, eletrocardiograma, raio-X, ultrassonografia e vacinação. Os procedimentos ambulatoriais obtiveram maiores índices e correspondem a coleta de sangue, coleta de urina, troca de curativos, sondagem uretral e sondagem esofágica.

Tabela 20- Procedimentos relacionados a clínica médica, acompanhados durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf

Procedimento	Número de casos	Porcentagem
Ambulatorial	73	47,40%
Consultas	44	28,57%
Ecocardiograma	4	2,59%
Eletrocardiograma	4	2,59%
Raio-X	14	9,09%
Ultrassonografia	11	7,14%
Vacinação	4	2,59%
Total	154	100

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A casuística dos atendimentos clínicos foram divididos em sistema digestório, doenças multissistêmicas, sistema endócrino, hemolinfopoiético, músculo esquelético, nervoso e respiratório, tegumentar e urinário. Nos casos em que mais de um sistema era acometido, a afecção foi acomodada no tópico de doenças multissistêmicas.

Tabela 21- Casuística da clínica médica acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf

Sistema	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Digestório	8	1	9	20,45%
Doenças Multissistêmicas- Doenças Infeciosas	9	2	11	25%
Endócrino	1	1	2	4,54%
Hemolinfopoiético	1	1	2	4,54%
Músculo Esquelético	1	-	1	2,27%
Nervoso	4	-	4	9,09%
Respiratório	4	-	4	9,09%
Tegumentar	4	2	6	13,63%
Urinário	3	2	5	11,36%
Total	35	9	44	100 %

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

As afecções adicionadas em doenças multissistêmicas lideraram a casuística da clínica médica no Hospital Veterinário Stolf, representando 25% dos casos. Na sequência observa-se o sistema digestório com 20,45% seguido do sistema tegumentar com 13,63%.

Tabela 22- Casuística clínica do sistema digestório acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Complexo gengivite-estomatite	-	1	1	11,11%
Cirroze Hepática	1	-	1	11,11%
Enterite	1	-	1	11,11%
Gastroenterite	5	-	5	55,55%
Megaesôfago	1	-	1	11,11%
Total	8	1	9	100 %

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

O sistema digestório representou 20,45% das consultas atendidas, com maior casuística em caninos do que em felinos. Os casos de gastroenterite geralmente eram decorrentes da ingestão de alimentação indevida ou de corpos estranhos.

O megaesôfago é caracterizado por hipomotilidade e dilatação total do esôfago, podendo ser de origem congênita ou adquirida. Os sinais clínicos incluem regurgitação do alimento e da água, aumento do esôfago na entrada torácica, halitose, hipersalivação, entre outros. O diagnóstico é feito por meio da radiografia da região cervical e torácica. O tratamento é de suporte, pode-se iniciar com alimentação pastosa em plataformas elevadas para auxiliar na passagem dos alimentos e mantê-los nessa posição de 5 a 10 minutos (TANAKA, 2010). O caso de megaesôfago foi acompanhado de um canino macho que apresentava episódios frequentes de regurgitação após se alimentar. Foi realizado a radiografia torácica contrastada e confirmado o diagnóstico de megaesôfago.

Tabela 23: Casuística clínica das doenças multissistêmicas acompanhadas no Hospital Veterinário Stolf.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Acidente botrópico	2	-	2	18,18%
FeLV	-	2	2	18,18%
Parvovirose	4	-	4	36,36%
Reação anafilática	2	-	2	18,18%
Traqueobronquite infecciosa	1	-	1	9,09%
Total	9	2	11	100 %

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Na tabela de doenças multissistêmicas (tabela 23) foram englobadas as doenças infecciosas juntamente com acidentes botrópicos e reação anafilática.

Os acidentes botrópicos acompanhados foram decorrentes de picada de cobras e levaram a um quadro grave de insuficiência renal aguda em dois cães machos. Os casos de reações anafiláticas foram resultante de picada de abelha, levando ao inchaço imediato na região de face e de glote, foram imediatamente tratados com corticóide e anti-histamínico para melhora do quadro.

Os animais acometidos por doenças infecciosas eram mantidos no isolamento. O vírus da leucemia felina compromete as defesas do organismo, deixando os felinos imunossuprimidos e susceptíveis a outras doenças. O tratamento é de suporte por meio de fluidoterapia, antibióticos, imunoestimulantes e sondagem nasogástrica quando necessário.

Tabela 24- Casuística clínica do sistema endócrino acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Diabetes Mellitus	-	1	1	50%
Pancreatite	1	-	1	50%
Total	1	1	2	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A pancreatite é considerada uma doença inflamatória grave que pode ser aguda ou crônica, é de difícil diagnóstico por apresentar sinais clínicos semelhantes a outras doenças gastrointestinais. Inúmeros fatores são descritos como causadores da pancreatite, como a ingestão de alimentos muito gordurosos, acúmulo de tecido adiposo e endocrinopatias são algumas causas mais frequentes. Os sinais clínicos que podem estar presentes são vômito, diarreia, perda de peso, anorexia e dor abdominal. A clínica apresentada pelo animal juntamente com exames de imagem e exames laboratoriais como a atividade da amilase e lipase pancreática podem auxiliar no diagnóstico de pancreatite. O tratamento é de suporte, inclui a utilização de antieméticos, protetores gástricos, analgésicos, fluidoterapia, antibióticos (se o clínico achar necessário) e dieta adequada (SOUSA *et al.*, 2021). O caso de pancreatite acompanhado foi de um canino fêmea que apresentava vômito, diarreia e dor abdominal. Foi encaminhada para ultrassonografia e foi observada a inflamação do pâncreas. Para confirmar o diagnóstico foi realizado o teste de lipase específica pancreática.

Tabela 25- Casuística clínica do sistema hemolinfopoiético acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Linfoma mediastinal	-	1	1	50%
Hemoparasitose	1	-	1	50%
Total	1	1	2	100%

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

O linfoma, também conhecido como linfossarcoma ou linfoma maligno, se origina do tecido linfoide podendo envolver qualquer órgão ou tecido. Os sinais clínicos que podem ser observados são decorrentes da compressão exercida pelo tumor em região de mediastino, podendo gerar dispneia, palidez de mucosa, sons abafados na auscultação, entre outros. O caso acompanhado foi de um felino fêmea com linfoma mediastinal e FeLV positivo.

Tabela 26- Casuística clínica do sistema musculoesquelético acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Ruptura do ligamento cruzado	1	-	1	100%
Total	1	-	1	100%

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A ruptura de ligamento cruzado pode ser diagnosticada através do histórico de claudicação e pelo exame físico, efetuando o teste de gaveta cranial e compressão tibial

Tabela 27- Casuística clínica do sistema nervoso acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
polirradiculoneurite	2	-	2	50%
Mielomalácia	1	-	1	25%
DDIV	1	-	1	25%
Total	3	-	4	100%

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A polirradiculoneurite aguda canina compreende uma afecção imunomediada que gera inflamação nos ramos ventrais dos nervos espinhais. No presente caso foi observado paralisia flácida dos membros e dor intensa na manipulação do paciente. Para o diagnóstico é necessário descartar intoxicação, botulismo, *Miastenia gravis fulminante*, *Toxoplasma gondii* e *Neospora caninum*. Foram descartados os agentes citados acima e a principal suspeita da etiologia deste caso foi a aplicação de uma vacina que foi realizada anteriormente ao início dos sinais clínicos. O tratamento é de suporte juntamente com a reabilitação do paciente (EVARISTO *et al.*, 2019).

Tabela 28- Casuística clínica do sistema respiratório acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Bronquite	1	-	1	25%
Colapso de Traqueia	2	-	2	50%
Pneumotórax	-	1	1	25%
Total	3	1	4	100%

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Pneumotórax é a presença de gás no espaço pleural, o caso acompanhado foi de um felino macho que foi atacado por cães, portanto, sendo de origem traumática. Os sinais clínicos observados são de dispneia, taquipnéia e cianose. O tratamento instituído foi a colocação de dreno um torácico resultando na melhora do paciente.

Tabela 29- Casuística clínica do sistema tegumentar acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Dermatite Atópica	3	-	3	50%
Malasseziose sistêmica	1	1	2	33,33%
Queimadura	-	1	1	16,66%
Total	4	2	6	100%

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Malassezia é um fungo pertencente da microbiota do animal, podendo ser oportunista na pele e no ouvido externo. Nos casos acompanhados foram observados intenso prurido, alopecia, eritema e hiperpigmentação da pele. Para o diagnóstico geralmente é feita a citologia por imprint e o tratamento inclui a administração de antifúngicos sistêmicos (FERREIRA, 2008).

Tabela 30- Casuística clínica do sistema urinário acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
<i>Dioctophyma renale</i>	1	-	1	20%
Doença renal aguda	-	1	1	20%
Doença renal crônica	2	1	3	60%
Total	3	2	5	100%

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Dioctophyma renale, também conhecido como verme gigante do rim, é um nematoide que pode chegar a um metro de comprimento e predileção pelo rim direito dos cães. Geralmente a infestação é subclínica, e foi o que ocorreu com o paciente canino macho que foi ao hospital veterinário por conta de um acidente botrópico e na ultrassonografia foram encontradas as larvas do nematoide. O tratamento é cirúrgico por meio da nefrectomia (SILVEIRA *et al.*, 2015).

2.8.2 Casuística da clínica cirúrgica

Tabela 31- Casuística da clínica cirúrgica acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.

Afecção	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Digestório	10	-	10	45,45%
Músculoesquelético	2	2	4	18,18%
Nervoso	1	-	1	4,54%
Reprodutor	2	2	4	18,18%
Tegumentar	2	1	3	13,63%
Total	17	5	22	100%

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A casuística cirúrgica do Hospital Veterinário Stolf obteve um número maior de casos no sistema digestório, totalizando 45,45%, seguido dos sistemas musculoesquelético e reprodutor com 18,18% dos casos.

Tabela 32- Casuística cirúrgica do sistema digestório acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.

Procedimentos	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Enterectomia	1	-	1	10%
Profilaxia dentária	9	-	9	90%
Total	10	-	10	100%

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Enterectomia corresponde a rescisão cirúrgica de uma parte do intestino, neste caso teve que ser realizado procedimento cirúrgico por conta de uma paralisia da válvula íleo-ceco-cólica, ocasionando obstrução intestinal. Foi realizada a enterectomia seguida de enteroanastomose em um cão macho.

O procedimento de profilaxia dentária é de suma importância para uma limpeza profunda e retirada de placas bacterianas nos dentes de cães e gatos. Foram realizados 9 procedimentos, totalizando 90% da casuística cirúrgica do sistema digestório.

Tabela 33- Casuística cirúrgica do sistema musculoesquelético acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.

Procedimentos	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Caudectomia	-	2	2	50%
Osteossíntese radial	1	-	1	25%
Osteossíntese pélvica	1	-	1	25%
	2	2	4	100%

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A osteossíntese radial foi realizada em um canino fêmea que teve fratura decorrente de um acidente automobilístico. A correção cirúrgica foi por meio de placa e parafusos.

Dois casos de caudectomia em felinos foram acompanhados, ambos decorrentes de traumas que geraram a inviabilidade da cauda dos animais. O procedimento foi realizado de forma estéril, sendo feita a incisão em forma elíptica no nível da articulação, dissecação da pele e desarticulando a vértebra, além da ligadura dos vasos presentes. Por fim foi feito a sutura por

meio de pontos interrompidos simples. No pós operatório foi indicado a colocação de colar elisabetano nas pacientes.

Tabela 34- Casuística cirúrgica do sistema nervoso acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.

Procedimentos	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Hemilaminectomia	1	-	1	100%
Total	1	-	1	100%

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

A doença do disco intervertebral (DDIV) é caracterizada por uma degeneração do disco que localiza-se entre as vértebras, podendo ser de origem genética, por sobrecarga mecânica crônica, trauma ou envelhecimento. Essa doença pode ocorrer de duas formas, a degeneração condroide (forma aguda) e a degeneração fibróide (forma crônica). O diagnóstico é baseado no histórico do paciente, apresentação de sinais neurológicos e pela realização de exames como radiografia, tomografia computadorizada e ressonância magnética, sendo as duas últimas de melhor acurácia na detecção de DDIV. Os tratamentos citados na literatura incluem abordagem clínica, cirúrgica e profilática. Neste caso foi optado pela cirurgia, na qual tem objetivo de remover o material degenerado, descomprimindo o canal vertebral. O procedimento de hemilaminectomia compreende a excisão unilateral dos processos articulares cranial e caudal, lâmina óssea e pedículos da vértebra relacionados aos processos de extrusão ou protusão discal (SILVEIRA *et al.*, 2020).

Tabela 35- Casuística cirúrgica do sistema reprodutor acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.

Procedimentos	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Cesariana	1	-	1	25%
ovariosalpingohisterectomia	1	2	3	75%
Total	2	2	4	100%

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Os procedimentos realizados no sistema reprodutor totalizaram 18,18% dos casos cirúrgicos acompanhados no Hospital Veterinário Stolf. Uma cesariana de emergência teve que ser realizada pelo fato de que o filhote entrou em sofrimento fetal.

Tabela 36- Casuística cirúrgica do sistema tegumentar acompanhada durante o estágio no Hospital Veterinário Stolf.

Procedimentos	Canino	Felino	Total	Porcentagem
Herniorrafia	-	1	1	33,33%
Nodulectomia	1	-	1	33,33%
Otohematoma	1	-	1	33,33%
Total	2	1	3	100%

Fonte: Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Foi acompanhado apenas um caso de otohematoma, que foi realizado a drenagem do conteúdo contido em pavilhão auricular e feita a sutura com a utilização de captions e botões para reduzir o espaço auxiliando na aderência da pele na cartilagem.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular obrigatório supervisionado é de suma importância para formação acadêmica, pois nesse momento toda a teoria vista durante a graduação é colocada em prática. É importante também para conhecer a diversidade das áreas oferecidas pela medicina veterinária. A escolha das áreas de estágio permitiu o aprofundamento relacionado à área de clínica médica geral, auxiliando na obtenção de maior conhecimento que será útil para vida profissional. Tive a oportunidade de passar por diversos setores e acompanhar profissionais capacitados de diferentes áreas, tanto no hospital veterinário, quanto na clínica veterinária, o que me permitiu o acompanhamento de diversos casos da rotina clínica e cirúrgica auxiliando para uma melhor visão de diferentes condutas clínicas e maior conhecimento sobre como será o mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- Bargellini, P., Orlandi, R., Paloni, C., Rubini, G., Fonti, P., Righi, C., Peterson, M. E., Rishniw, M., & Boiti, C. (2018). Contrast-enhanced ultrasound complements two-dimensional ultrasonography in diagnosing gallbladder diseases in dogs. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, 59(3), 345–356. <https://doi.org/10.1111/vru.12601>. Acesso em: Jan. de 2022
- BENEVIDES, Marcos Paulo Assunção. Colecistectomia por Laparoscopia em cães. **Pubvet**, [S.L.], v. 15, n. 7, p. 1-14, jul. 2021. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v15n07a868.1-14>. Acesso em: Jan. de 2022
- BREITSAMETER, Irene; FAN, Luiz Carlos Ribeiro; CARVALHO, Cláudio Baptista de. DIABETES MELITO. **Ciência Rural**, [S.L.], v. 24, n. 1, p. 223-227, 1994. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-84781994000100043>. Acesso em: Jan. de 2022
- Crews, L. J., Feeney, D. A., Jessen, C. R., Rose, N. D., & Matisse, I. (2009). Clinical, ultrasonographic, and laboratory findings associated with gallbladder disease and rupture in dogs: 45 cases (1997–2007). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 234(3), 359–366. <https://doi.org/10.2460/javma.234.3.359>. Acesso em: Jan. de 2022
- EVARISTO, Tainá Ança *et al.* Polirradiculoneurite idiopática aguda em canino soropositivo (IgG) para *Toxoplasma gondii*. **Pubvet**, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 1-6, jan. 2019. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v13n01a258.1-6>. Acesso em: Fev. de 2022
- FERREIRA, Manoela Maria Gomes. DERMATITE POR MALASSEZIA SP. EM UM CÃO RELACIONADA COM O ESTRESSE:. **Revista Científica Eletônica de Medicina Veterinária**, Garça, v. 1, n. 11, p. 1-5, jul. 2008. Acesso em: Fev. de 2022
- GASKELL, R.M.; BENNET, M. Doenças Infeciosas Felinas Tratado de Medicina de Pequenos Animais. São Paulo: Roca, 2001, 1075 p.
- HARVEY, C. E. Cavidade oral. In: CHANDLER, E. A.; GASKELL, C. J.; ASKELL, R. M. Clínica e terapêutica em felinos. São Paulo: Roca, 2006.312-325 p.

Jennings, M.W., Lewis, J.R., Soltero-Rivera, M.M., Brown, D.C. & Reiter, A.M. (2015). Effect of tooth extraction on stomatitis in cats: 95 cases (2000–2013). *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 246(6), 654-660. Acesso em: Jan. de 2022

MARIGA, Carollina *et al.* Análise clínica de cães com parvovirose. **Pubvet**, [S.L.], v. 16, n.1,p. 1-9, jan. 2022. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v16n01a1001.1-9>. Acesso em: Jan. de 2022

SILVEIRA, Caroline S. *et al.* Diocotophyma renale em 28 cães: aspectos clinicopatológicos e ultrassonográficos. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, [S.L.], v. 35, n. 11, p. 899-905, nov. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-736x2015001100005>. Acesso em: Jan. de 2022

SILVEIRA, Solimar Dutra da *et al.* Hemilaminectomia como tratamento de discopatia toracolombar canina: estudo retrospectivo e relato de caso. **Pubvet**, Palotina, v. 14, n. 4, p. 1-12, abr. 2020. Acesso em: fev. 2022

SOUSA, Felipe Gaia de *et al.* Pancreatite canina: O perigo na rotina dos médicos veterinários: revisão. **Pubvet**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 1-9, mar. 2021. Acesso em: fev. de 2022

STURGESS,C.P. DOENÇAS DO TRATO ALIMENTAR. In: DUNN, J.K (ed) tratado de medicina de pequenos animais. São Paulo: ROCA 2001, cap 36, p. 367-443.

TANAKA, Neide Mariko *et al.* Megaesôfago em Cães. *Rev. Acad., Ciênc. Agrár. Ambient., Curitiba, Paraná.* v. 8, n. 3, p. 271-279, Setembro, 2010. Acesso em: Fev. de 2022

ZANON J.P. *et al.* Dermatite atópica canina. *Semina: Ciências Agrárias, Londrina*, v. 29, n. 4, p. 905-920, out./dez. 2008.